

OpiniÃ£o: Novas tecnologias no mundo jurÃdico pÃ3s-Covid-19

Em razÃo da pandemia da Covid-19, fez-se necessÃrio estabelecer medidas de isolamento social a fim de conter a propagaÃo do vÃrus. Com efeito, a imposiÃo do distanciamento acelerou o desenvolvimento de tecnologia quanto noutras Ãreas.



Diante desse cenÃrio, abordar o mundo pÃs-pandÃmico Ã falar

de um significativo aumento do uso da tecnologia em contraponto com o menor contato humano, inclusive nas relaÃes de trabalho, e do acirramento da concorrÃncia entre os profissionais que atuam no Brasil e no exterior.

Nesse sentido, Cristiano Englert, cofundador da Grow+, afirma que a inteligÃncia artificial e o *machine learning* sÃo dois grandes legados das maiores evoluÃes tecnolÃgicas durante a crise sanitÃria [\[1\]](#).

Tais mudanÃas trouxeram questÃes antagÃnicas: enquanto empresas fechavam suas portas diante da falta de perspectiva, outras prosperaram vertiginosamente por jÃ terem, antes da crise da Covid-19, consolidado inovaÃes tecnolÃgicas.

Nessa esteira, os escritÃrios de advocacia e tribunais acompanham a tendÃncia mundial e passaram a incorporar as tecnologias no dia a dia jurÃdico. Com efeito, na Ãltima dÃcada houve um *boom* tecnolÃgico, de modo que a inteligÃncia artificial jÃ nÃo Ã uma realidade distante, inclusive no cenÃrio jurÃdico.

Assim, a inteligÃncia artificial (IA) pode ser aplicada para elaborar tarefas repetitivas, como pesquisas doutrinÃrias ou jurisprudenciais, calcular prazos, elaborar manifestaÃes simples, protocolar petiÃes. Observa-se que funÃes anteriormente exercidas por estagiÃrios e assistentes jurÃdicos passaram a ser conduzidas por mÃquinas.

Com efeito, diversos cientistas e programadores entendem que a IA representarÃ revoluÃo tecnolÃgica semelhante ao computador pessoal. HÃ aqueles inclusive que consideram a nÃo utilizaÃo de novas tecnologias como negligÃncia, pois as novas mÃquinas, dotadas de *machine learning*, apresentarÃo dados mais rapidamente com maior precisÃo de informaÃo, inexistindo justificativa para a resistÃncia ao movimento.

Diversas bancas estão investindo de forma maciça em tecnologia, não apenas com a contratação de ferramentas disponíveis no mercado, como, ainda, desenvolvendo dentro do próprio escritório [2].

Assim, a famosa área de TI dos escritórios passou a contar não somente com uma rede de suporte aos sistemas de uso cotidiano, mas, ainda, percebe-se o crescimento nas contratações de profissionais voltados para a criação e o aperfeiçoamento de tecnologia voltada ao mundo jurídico.

Com efeito, utiliza-se a inteligência artificial desde para varredura diária nos andamentos processuais nos tribunais do país e alerta sobre o ajuizamento de ações, com o estudo da incidência de casos/decisões com o mesmo objeto (jurimetria), até mesmo para a realização de processos operacionais internos dos escritórios.

A prática demonstra que algumas atividades já são absorvidas pela tecnologia, Exemplo, em 2015 um grupo de advogados e engenheiros fundou a Tikal Tech, uma empresa de tecnologia dedicada ao desenvolvimento de soluções inovadoras com foco no segmento jurídico. E em 2017 eles criaram o primeiro robô assistente de advogados do Brasil, o ELI (*enhanced legal intelligence*). Ele acelera o andamento de processos e aumenta a produtividade dos escritórios [3].

O robô cadastra processos, faz teses de defesa, monta e elabora petições iniciais. Um trabalho que antes demorava 34 dias para ser realizado com o Eli sai instantaneamente, como é o caso da distribuição de uma petição inicial na área trabalhista.

Assim, ainda que a ferramenta represente um grande avanço para os escritórios, estima-se que funções de estagiários, assistente jurídicos e advogados em início de carreira enfrentarão complexas mudanças na estrutura e modelo de trabalho, porquanto, as funções repetitivas ou de menor dificuldade serão realizadas por máquinas.

Nessa toada, atualmente se vislumbra a exigência de novas competências dos profissionais iniciantes da carreira. Nas entrevistas de emprego, usualmente questiona-se quanto a outras habilidades para além do Direito, como técnicas de mídias sociais, conhecimentos de programas de computação, gestão de pessoas, programação, entre outras.

Assim, cada vez mais, exige-se um profissional multifacetário, capaz de apresentar soluções jurídicas, gerar conteúdo nas redes sociais, captar clientes, produzir artigos acadêmicos e utilizar *softwares* complexos.

A experiência prática muitas vezes não caminha concomitantemente com a formação acadêmica tradicional. O estágio pouco acompanha as constantes exigências do mercado. Ademais, o país passa por baixo crescimento econômico em razão da crise, atrelado ao avanço significativo da utilização de novas tecnologias, como robôs e IA, que podem preencher as vagas de emprego voltados aos profissionais iniciantes, como estagiários e advogados juniores.



Diante desse cenário pouco atrativo, os estagiários também ficam à mercê das ferramentas tecnológicas que devido à pandemia, embora fossem aceleradas, não proporcionaram a todos as mesmas oportunidades.

Contudo, acredita-se que o impacto das novas tecnologias será positivo. Os advogados serão guarnecidos de informações mais precisas e poderão se dedicar a outras tarefas.

Há, portanto, de se buscar no mercado profissionais multifacetários, faz-se necessário cada vez mais que o profissional do Direito, especialmente aqueles ainda não consolidados na carreira, busquem novas oportunidades de aprendizado além das tradicionais, e ainda formem conhecimento noutras áreas além do Direito.

Ainda, imperioso ressaltar que a tecnologia não é capaz de suprir capacidades humanas, como julgamento, empatia, sentimentos, percepções subjetivas, razão pela qual as chamadas *soft skills* têm ganhado relevância nas vagas de emprego.

Para concluir, apesar das críticas e pontos negativos, é impossível negar que a tecnologia já faz parte do sistema jurídico e isso traz uma janela enorme de oportunidades, principalmente para a advocacia iniciante. Afinal, há muito espaço para novos profissionais "fora da caixa".

[1] Disponível em: <https://setorsaude.com.br/pandemia-acelera-inovacoes-e-novas-tecnologias-para-a-area-da-saude/>.

[2] Disponível em: <https://exame.com/carreira/como-os-robos-ja-estao-mudando-a-rotina-nos-escritorios-de-advocacia/>.

[3] Disponível em: <https://startupi.com.br/2017/06/conheca-o-robo-pensado-para-ser-o-alter-ego-dos-advogados-do-brasil/>.